

Conceição Martins

De: Amaro Reis - SACOS 88 [amaro@sacos88.pt]
Enviado: terça-feira, 16 de Setembro de 2014 16:53
Para: Comissão 6ª - CEOP XII
Cc: Tiago Barros; rogerio.fonseca@plagal.pt; silvino@plasoeste.pt
Assunto: Pedido Audiência Comissão de Economia e Obras Públicas - Urgente

Exmo. Sr. Presidente,

Deputado Pedro Pinto,

DIVISÃO DE APOIO AS COMISSÕES	
COMISSÃO DE ECONOMIA E OBRAS PÚBLICAS	
CEOP	
N.º ÚNICO	504523
ENTRADA / SAÍDA N.º	484 DATA 16/9/2014

Em representação do grupo de produtores de ~~embalagens plásticas da APIP (Associação Portuguesa da Indústria Plástica)~~, venho por seu intermédio pedir reunião com carácter de URGÊNCIA com a respectiva comissão de Economia.

As notícias veiculadas hoje na comunicação social, ao abrigo da fiscalidade verde nomeadamente as propostas para taxaço absurda das embalagens em causa irão originar o colapso total da indústria que fabrica os sacos de polietileno, vulgo sacos supermercado.

Ao longo dos anos esta indústria tem promovido a redução do consumo de polietileno via reciclagem e reutilização da matéria prima.

Existe uma cadeia de valor associada à transformação e reciclagem de plástico.

O plástico é 100% reciclável, ao contrário do papel, temos taxas de reciclagem com valores extremamente positivos.

A sua reciclagem não tem impacto ambiental nos consumos hídricos, visto que a água é reutilizada.

Os operadores económicos, nomeadamente a grande distribuição tem feito campanhas de redução e reutilização do saco com efeitos positivos.

Achamos que não somos um País de 3º mundo onde toda a gente tropeça em sacos. Somos sim um País que investiu muitíssimo na reciclagem e na sua indústria para procurar dar valor ao resíduo gerado.

Os sacos são reutilizados pela maioria das pessoas como sacos do lixo, o seu desaparecimento iria fazer com que disparasse o consumo de sacos do lixo, que são maiores e mais pesados, fazendo com que o valor de resíduo gerado seja superior ao actual.

O impacto na INDÚSTRIA e DISTRIBUIDORES seria terrível ao nível de postos de trabalho, incluindo possíveis FALÊNCIAS, havendo mesmo fábricas que investiram recentemente milhões de euros ficarem paradas.

A medida proposta é desajustada, semnexo, e discriminatória, feita sem sequer ouvir os fabricantes, que contribuem com impostos e postos de trabalho.

Este ataque ao produto que fabricamos não premeia todo o esforço que esta indústria tem feito para acarinhar o pós-consumo do produto, nomeadamente a incorporação de materiais reciclados e assim fechar o circuito de valor desde o seu fabrico até ao final.

Esta medida nem parece de um governo que se diz defensor da Indústria Nacional, que todos os dias incentiva a novos investimentos, muitos dos quais com incentivos estatais.

Taxando os sacos em múltiplas vezes o seu custo, é desproporcional sendo que as pessoas não os vão comprar, logo a receita não vai existir, será mínima. Perderam-se postos de trabalho, fecharam-se empresas, a reciclagem cai por terra, o que ficou foi o retundo "0".

O sector contribui com muito mais em impostos, do que o resultado dessa medida.

Pela APiP,

Melhores Cumprimentos / Best Regards

Amaro Lopes dos Reis
Dir. Geral / CEO
Rua dos Pinhais - Zona Ind. Ortigosa - Apt 448 - 2416-904 Leiria – Portugal
Tel. : +351 244 860 330 - Fax. : +351 244 841 590 - Mobile. : +351 914 933 032
E-mail: amaro@sacos88.pt - WWW.SACOS88.PT